



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente

ANAIS ELETRÔNICOS

25 a 27 de abril
UEMG/CEFET-MG
Belo Horizonte (MG)

20
17

FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Tatiane Kelly Pinto de Carvalho²

- Resumo

As temáticas que envolvem a ampliação do acesso à educação superior e a multiplicação de instituições de ensino têm ganhado atenção no campo educacional. Nesta perspectiva, este artigo busca assegurar discussões, a partir dos dados resultantes de uma pesquisa realizada na UEMG, no ano de 2016, sobre o processo de escolha do ensino superior e o interesse pela docência, de modo a investigar em quais condições se deu o processo de escolha pela Pedagogia e as perspectivas que os graduandos têm sobre o ofício, considerando se, de fato, vislumbram esse destino profissional, uma vez que se presencia na atualidade certo desinteresse pela profissão. A desvalorização do profissional da educação, os baixos salários, as precárias condições de trabalho e a falta de um plano de carreira para a profissão continuam sendo questões que afetam diretamente o interesse pelas salas de aula na educação básica. Destaca-se ainda que o ensino superior tem representado, para muitos indivíduos, a busca por (re) colocação profissional, chance de mobilidade e ascensão social, procura por conhecimentos etc. Nesse sentido, a escolha de qual profissão seguir leva em consideração inúmeros fatores (intrínsecos e extrínsecos) condicionados às trajetórias escolares e profissionais dos sujeitos. A partir dessas considerações, alguns estudos têm apontado que as escolhas do curso superior nem sempre são pautadas pelo desejo da graduação desejada, mas pelas chances de ingresso nas instituições. Buscando, então, compreender quais os fatores que condicionam os alunos a optarem pela licenciatura em Pedagogia na FAE/UEMG, recorreu-se às teorias que retratam a influência do capital (cultural, econômico, social e simbólico) nas trajetórias escolares e, conseqüentemente, o interesse pela profissão docente. Não menos importante, atentou-se para a relevância da literatura sobre os distintos processos de socialização e percursos educacionais que interferem na escolha das carreiras. Tendo em vista os objetivos da pesquisa, optou-se por uma investigação de cunho qualitativo e dentre os instrumentos utilizados para a coleta de dados, foi aplicado um questionário, pré-testado e elaborado com a intenção de obter informações que pudessem revelar o perfil socioeconômico dos estudantes concluintes no ano de 2016, incluindo dados sobre idade, sexo, escolaridade dos pais, trajetórias escolares, atuação profissional. Acrescenta-se que, através desse instrumento, foi possível compreender as informações dos graduandos sobre o curso e a instituição escolhida, elucidando as representações que eles têm sobre a profissão. Respondentes do sexo feminino e masculino foram, respectivamente, 82% e 18%. No turno da manhã, de 32 alunos que estavam concluindo a graduação, obteve-se 25 respondentes; no turno da tarde, dos 18 graduandos 12 responderam ao questionário e, por fim, no turno da noite, dos 23 concluintes 13 colaboraram com a investigação. Verificou-se que a maioria dos estudantes iniciou suas atividades no mercado

1 Pesquisa realizada na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG – Ibirité), no ano de 2016. Fomento: FAPEMIG.

2 Mestre em Educação (UEMG). Licenciada em História (UFMG). Professora e pesquisadora da UEMG (Divinópolis e Ibirité). E-mail: tkpcarvalho@yahoo.com.br

de trabalho precocemente e são oriundos de escola pública. A pesquisa ainda revelou que o número de mulheres prevalece fortemente nos cursos voltados ao magistério. Referente à escolha do curso, os achados da investigação se aproximaram de outros estudos sobre a temática: o perfil socioeconômico de quem escolhe o magistério, em grande parte, está atrelado a famílias de classes menos favorecidas economicamente. Isso nos leva a pensar que os indivíduos com situação socioeconômica favorável são atraídos para outras profissões que, entre outros fatores, dão um maior retorno econômico. Além disso, notou-se que no momento de prestar o vestibular os alunos nem sempre vão ao encontro de informações relativas ao curso escolhido e, portanto, é possível considerar que entram numa graduação em licenciatura sem ter sólidos conhecimentos sobre a profissão. Contudo, identificou-se que uma amostra considerável (70%) almeja ter o diploma de Pedagogia para formação acadêmico/profissional e pretende atuar como professor, demonstrando um quadro favorável à profissão. Finalmente, vale ressaltar que se reconstruiu uma realidade na tentativa de colaborar com pesquisas futuras sobre a temática e, portanto, a investigação não teve a intenção de esgotar as discussões acerca do assunto, mas contribuir com outros estudos, sobretudo, relacionados à Sociologia da Educação.

Palavras-chave: Processo de escolha; Ensino Superior; Docência; Profissões.

- Introdução

A busca pelo ensino superior tem representado para muitos indivíduos a possibilidade de (re) colocação profissional, chance de mobilidade e ascensão social, procura por conhecimentos etc. Nesse sentido, a escolha de qual profissão seguir leva em consideração inúmeros fatores (intrínsecos e extrínsecos) condicionados às trajetórias escolares e profissionais dos sujeitos. Não distante desse contexto, insere-se a escolha e o interesse pelo magistério. Vale destacar que ser professor na sociedade atual exige responsabilidades cada vez maiores no que se refere às atividades pedagógicas e em questões que extrapolam a mediação com o conhecimento, como a violência e as drogas (TARTUCE et. al, 2010).

Diante desse quadro, o presente artigo, produzido por meio dos resultados da pesquisa desenvolvida no ano de 2016, procurou expor apontamentos articulados dentro de tal averiguação que perpassaram experiências obtidas em outra investigação realizada anteriormente sobre o processo de escolha do curso superior e a perspectiva na docência³. Realizou-se, com colaboração do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBIC/UEMG/FAPEMIG, uma análise mais ampla a respeito do assunto, com a finalidade de contribuir para a discussão sobre as trajetórias escolares e, conseqüentemente, a educação superior.

Tornou-se relevante investigar em quais condições se deu o processo de escolha do curso superior voltado para a Pedagogia e as perspectivas que os licenciandos têm sobre a docência, considerando se, de fato, vislumbram esse destino profissional, uma vez que se presencia na atualidade certo desinteresse pela profissão. Ainda segundo Nogueira (2013), a discussão

3 Pesquisa intitulada “ENSINO SUPERIOR: processo de escolha do curso e perspectiva na docência”, realizada entre agosto de dezembro de 2015, através do PAPq (UEMG).

torna-se essencial num momento de forte expansão do acesso a essa etapa de escolarização.

A hipótese problematizada na pesquisa foi a de que cada uma das espécies de capital (econômico, cultural, social, simbólico) associada à trajetória escolar dos estudantes tem influência no momento da escolha pelo curso superior, o que seria, assim, uma referência importante, mas não suficiente, para se deduzir o modo ou a direção em que o indivíduo se tornaria professor. Nesse sentido, outros elementos estão envolvidos nesse processo: o currículo, a prática pedagógica dos professores universitários, a desvalorização do magistério, a trajetória de vida do indivíduo (possibilidade de emprego, ascensão na carreira, etc.).

Nogueira (2004) chama a atenção para a necessidade de investigação mais apurada não somente restrita à origem social do sujeito, mas, também, sobre as trajetórias sociais e suas diferentes vivências na família, na escola, no mundo profissional etc. Desse modo, entre as indagações que permearam essa investigação, destacam-se: esses estudantes apresentam gosto pela docência ou pela área de educação? E, em que medida, os licenciandos vislumbram a profissão docente, considerando o baixo prestígio e o baixo retorno econômico atribuído aos cursos de licenciatura?

A título de exemplificação, a pesquisa de Castro (2006), intitulada “Quem quer ser Pedagogo?”, analisou o corpo discente de Pedagogia da PUC Minas, no período de 2000 a 2004, demonstrando que grande parte dos alunos exerce atividades ou tem experiência em outras áreas sem, contudo, haver atuado como professores ou em outras funções específicas do contexto escolar.

Nesse sentido, considerou-se relevante conhecer o público que a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/FAE) atende, pois é algo fundamental, inclusive, para o planejamento de propostas de atividades pedagógicas e organização de estágios curriculares em consonância com as realidades e demandas efetivas postas ao curso de Pedagogia.

Realizou-se, assim, uma investigação que envolveu os alunos concluintes do curso de Pedagogia da FAE/UEMG, nos três turnos que a instituição oferta a licenciatura. O percurso metodológico considerou uma abordagem de cunho qualitativo e contou com a aplicação de um questionário aos graduandos, pré-testado e elaborado com a intenção de obter informações que pudessem revelar o perfil socioeconômico dos estudantes, suas trajetórias profissionais e pessoais, conhecimento acerca do curso escolhido e interesse pela atuação na educação básica.

- Desenvolvimento

Nas últimas décadas, Michelotto (2006) aponta que a educação superior passou por fases de forte expansão. Destaca-se que o neoliberalismo trouxe uma nova forma de se ver a qualidade educacional do ensino superior, associando-a aos princípios mercadológicos de produtividade e rentabilidade. Ao contrário das décadas anteriores, hoje o universo acadêmico é mais democrático e aberto ao público de todas as classes sociais, embora alguns cursos sejam de difícil acesso devido à restrição financeira do aluno. Vale ressaltar que essa mudança se dá “em função das políticas públicas implementadas nos últimos anos (Prouni, Fies, Reuni)”

(RISTOFF, 2013, p. 534).

Em consonância, Schwartzman (1999) discute que no limiar do século XXI o ensino superior brasileiro está recuperando seu dinamismo. A matrícula teve um aumento considerável, em parte pelo crescimento da demanda de jovens recém-saídos da educação média, e em parte pela demanda de adultos que buscam as universidades e outras instituições de ensino superior para complementar seus conhecimentos, adquirir novas qualificações e títulos, e conseguir melhor posicionamento no mercado de trabalho.

Entretanto, quando se trata de discutir o acesso ao ensino superior, este não pode ser visto apenas como uma “escolha”. Quando um sujeito decide seguir uma profissão é necessário pensar que existe uma relação entre os gostos e oportunidades que a vida oferece. Oportunidades essas que podem de alguma maneira ter relação com sua cultura, sua identidade e o meio no qual está inserido.

Alguns cursos ainda são ocupados pelas elites, como é o caso das Engenharias, Direito, Medicina (RISTOFF, 2014). A discrepância socioeconômica dos alunos conforme o curso superior frequentado, também foi analisada pelo autor: 89% dos estudantes de Medicina e 75% dos estudantes de Odontologia dizem ter cursado integralmente o ensino médio privado. Por outro lado, percebe-se que são altos os percentuais de estudantes originários da escola pública em História e em Pedagogia, podendo-se dizer o mesmo de todas as licenciaturas e cursos de baixa relação candidato/vaga.

Dito isso, é importante conhecer quem são os estudantes que hoje buscam por cursos de licenciatura, como é o perfil e a formação de quem escolhe essa carreira e se, de fato, pretendem exercer a docência na educação básica. A literatura tem revelado que a maioria dos sujeitos atraídos para cursos de formação de professor tem menor rendimento escolar em seus percursos escolares e perfil socioeconômico mais baixo. Dessa forma, pode-se inferir que:

A carreira profissional docente, embora pouco desejada, parece atrair pessoas com dificuldades em acessar profissões que demandam altos custos de formação, ou seja, aquelas cujos cursos superiores têm mensalidades caras, são ministrados em período integral (impossibilitando as pessoas de trabalhar), apresentam elevados gastos com materiais didáticos específicos ou cujo ingresso exige alto desempenho em exame vestibular (LEME, 2012, p. 22).

Através desses apontamentos, pode-se afirmar que a sociedade cria uma hierarquia entre os cursos mais privilegiados. Entre esses cursos de maior prestígio, Vargas (2010) reforça que a Medicina, as Engenharias e o Direito ainda se destacam no topo de prestígio das carreiras. Esses cursos acabam tendo um valor simbólico e de mercado maior, fazendo que sejam mais disputados no vestibular e essa disputa, por sua vez, revela o caráter de seleção social.

Já sobre os alunos que frequentam as licenciaturas, acredita-se que estes enfrentaram inúmeros desafios para ingressar no ensino superior: restrições financeiras, recursos escassos para investir em ações que lhes permitissem maior riqueza cultural, conciliação entre estudo e trabalho etc. Dito de outro modo, os capitais dos sujeitos se encontram em desvantagem

considerando o público que adentra cursos de maior prestígio. Nesse sentido, “o volume do capital social que um agente individual possui depende então da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural e simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado” (BOURDIEU, 1998, p. 67).

É possível afirmar, assim, que “as preferências e, em última instância, a própria escolha são resultado de uma espécie de adaptação dos agentes às condições sociais objetivas” (NOGUEIRA; PEREIRA, 2010, p. 16). Acrescenta-se, ainda, que as escolhas do curso superior nem sempre são pautadas pelo desejo do “curso desejado, mas, no que é possível estudar e onde é possível se matricular” (AMARAL, OLIVEIRA, 2011, p. 874).

Algumas características da profissão motivaram esses professores a escolher o magistério: o fato de ser uma profissão “adequada e desejável” às mulheres, horários flexíveis, liberdade de ação na sala de aula, a estabilidade, as perspectivas que proporciona (“é um mercado em expansão”), as facilidades de acesso (baixas exigências de formação) e, principalmente, seu prestígio em relação às ocupações manuais (com afirmações como: “o ensino ainda é valorizado”, “os salários continuam atraentes se compararmos com outras profissões”) (GATTI; BARRETO, 2009, p.10).

O desejo de ser professor, também, pode ter relação com fatores intrínsecos. De acordo com Gatti & Barreto (2009), alguns dos principais motivos que levam a escolha da profissão estão relacionados à realização pessoal do indivíduo, a identificação com as crianças, o amor pelo próximo e pela profissão, seguido pela necessidade da conquista da autonomia financeira.

Essas constatações suscitaram o interesse em realizar uma investigação com graduandos concluintes do curso de Pedagogia. Considerou-se as condições objetivas que podem impactar no processo de escolha do curso superior, ou seja, a) o capital escolar acumulado pelo sujeito; b) a posição social do indivíduo e de sua família; c) as oportunidades de ingresso no sistema universitário; d) o mercado de trabalho (NOGUEIRA, 2004).

Tendo em vista os objetivos a serem alcançados, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo. Conforme Bogdan e Biklen (1994), este tipo de investigação caracteriza-se pela coleta de dados no ambiente natural e o próprio pesquisador deve buscar as informações para que possa compreendê-las melhor em seu contexto. Além disso, nas pesquisas qualitativas o pesquisador procura, de acordo com Alves-Mazzotti e Gewandszajder (2002, p.131), a tradição compreensiva ou interpretativa: “as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores”.

O trabalho investigativo se constituiu de dois momentos interligados e concomitantes: o estudo teórico/contextual e a pesquisa empírica. O ponto de partida da investigação foi a análise documental, abrangendo os documentos legais sobre o Curso de Pedagogia e a literatura disponível sobre o processo de escolha do curso superior.

A pesquisa empírica recorreu à aplicação de um questionário, pré-testado e elaborado, com a intenção de obter informações que pudessem colaborar na caracterização do perfil socioeconômico dos estudantes, incluindo dados sobre idade, sexo, escolaridade dos

pais, trajetórias escolares, atuação profissional. Através desse instrumento foi possível compreender as informações dos discentes sobre o curso e a instituição escolhida, elucidando as representações que eles têm sobre a profissão, bem como os objetivos profissionais dos licenciandos, averiguando até que ponto essa preferência pelo curso de licenciatura está condicionada ao interesse de ser professor. Nesse sentido, para elaboração desse instrumento, foram enfatizados três eixos temáticos: perfil socioeconômico, razões de escolha do curso e pretensões quanto à profissão docente.

Os alunos que responderam ao questionário o fizeram com seriedade, perfazendo um total de 50 respondentes. Respondentes do sexo feminino e masculino foram, respectivamente, 82% e 18%. No turno da manhã de 32 alunos, obteve-se 25 respondentes; no turno da tarde, dos 18 graduandos 12 participaram da pesquisa e no turno da noite, dos 23 concluintes do curso de Pedagogia, 13 colaboraram com a investigação.

Uma primeira leitura revelou que os alunos concluintes do curso da referida instituição se concentram na idade acima de 37 anos (38% dos sujeitos investigados), seguido de 20% dos estudantes que estão com idade entre 22 a 26 anos, 32 a 36 anos totalizaram 18% dos respondentes, 27 a 31 anos somaram 16% dos graduandos e, finalmente, 8% dos estudantes se encontram na faixa etária de 18 a 21 anos. Franco (2008) revela que esses alunos matriculados no curso superior com faixa etária acima de 25 anos, fazem parte do grupo etário que foi, em algum momento da sua trajetória de vida, afastado ou até mesmo excluído da continuidade dos estudos e hoje buscam retornar esse percurso.

Essa situação corrobora com os achados sobre a inserção no mercado de trabalho. Quando indagados sobre o início de suas atividades profissionais, constatou-se que 36% dos graduandos iniciaram no mercado de trabalho entre 14 e 16 anos de idade, ao lado de 26% que alegou ter começado a trabalhar antes dos 14 anos. Já outros 12% dos discentes afirmaram ter iniciado a carreira profissional entre 17 e 18 anos e para aqueles alunos que foram trabalhar após os 18 anos de idade, obteve-se 26% de respondentes.

Outro dado revelado na pesquisa e que se aproxima dos estudos sobre o processo de escolha do curso superior, diz respeito ao perfil socioeconômico dos sujeitos que adentram os cursos de formação de professores. A renda mensal individual de cada graduando pode ser descrita da seguinte maneira: 36% dos respondentes afirmaram receber entre 1 (um) a 3 (três) salários mínimos; 26% recebe até 1 salário mínimo; 14% dos licenciandos têm uma renda mensal de 3 (três) a 6 (seis) salários mínimos; de 6 (seis) a 9 (nove) e 9 (nove) a 12 (doze) salários mínimos estão os 8% divididos em partes iguais; 16% dos estudantes alegaram não receber nenhuma renda e, finalmente, para as respostas que se referem a mais de 12 salários mínimos não houve respondentes.

Desse modo, o fator renda e sua influência no momento de escolha da carreira é um elemento que não pode ser desconsiderado quando se refere à escolha do curso superior. Contudo, Nogueira (2004) chama a atenção para o fato de que não somente a origem social do sujeito deve ser considerada nesse processo, mas, também, as trajetórias sociais e suas diferentes vivências na família, na escola, no mundo profissional, etc.

Referente ao processo de escolarização dos alunos da instituição, quando indagados sobre seu percurso no ensino fundamental, 48% dos graduandos afirmaram ter frequentado somente escola pública, outros 28% disseram ter passado essa trajetória em escolas particulares, 24% disseram ter estudado parte em escola pública e em escola particular. No que tange ao processo de escolarização no Ensino Médio, foram obtidas as seguintes respostas: 40% dos graduandos estudaram em escolas públicas, seguidos de 36% que afirmaram ter frequentado somente escolas da rede privada de ensino. Os outros 24% tiveram percursos escolares ora na escola pública, ora na escola privada.

Dito isso, os estudantes concluintes do curso de Pedagogia da FAE/UEMG, no ano de 2016, aproximam-se de outros estudos que levantaram a frequência em cursos de licenciaturas por sujeitos, em sua maioria, oriundos de escolas públicas. Merece ainda ser destacado o número de vezes que os discentes prestaram vestibular⁴ de modo a compreender suas trajetórias. Nota-se, conforme o gráfico a seguir, que a maioria prestou o certame mais de 2 (duas) vezes para ingresso numa instituição de ensino superior.



FIGURA 1. Quantidade de vezes que os graduandos prestaram vestibular

Essa constatação remete considerar duas situações. Em primeiro lugar, percebe-se que se trata de sujeitos que não foram aprovados imediatamente, ao fim do ensino básico, num vestibular. Acredita-se que isso se deve à necessidade de permanecer no mercado de trabalho em detrimento da dedicação a um curso preparatório ou, então, concretizar outros desejos, como, por exemplo, ter uma moradia própria⁵. Destaca-se, portanto, a frequência em cursos pré-vestibulares ao longo dos percursos dos graduandos: 60% dos sujeitos investigados afirmaram nunca ter frequentado cursinhos pré-vestibulares antes de prestar o certame.

Ao lado dessa hipótese há de se considerar a relação candidato/vaga dos cursos de graduação. Como outras pesquisas revelam, cursos voltados para a área de licenciatura não têm atraído os indivíduos. Nesse sentido, a concorrência se torna menor e, de certo modo, candidatos que ficaram muito tempo longe dos bancos escolares podem ter maior facilidade para ingressar no ensino superior.

4 O questionário abordou número de vezes que tentou o vestibular ao longo de suas trajetórias, não especificamente nesta instituição.

5 60% dos sujeitos moram em casas próprias, conforme afirmaram no questionário aplicado.

Já sobre a expectativa da graduação em Pedagogia, dos 50 respondentes 23 afirmaram que, em primeiro lugar, esperam de um curso universitário formação acadêmica profissional. Como revela Bastos (2005) os estudantes quando adentram um curso superior almejam obter melhores empregos que advém de suas percepções no que diz respeito à inserção no mercado de trabalho. Entretanto, não se pode considerar que há, propriamente, o interesse pela atuação na educação básica. Como constatado por Ristoff (2014), a aquisição de formação profissional é a principal contribuição do curso, ou seja, os alunos vão para a educação superior em busca de uma profissão.

Ainda nessa perspectiva, os graduandos foram indagados se buscaram conhecimento acerca do curso escolhido. Constatou-se que 30 alunos buscaram informações sobre a graduação em Pedagogia, 11 concluintes responderam que não se informaram e 9 sujeitos alegaram ter verificado razoavelmente algum conhecimento sobre o curso. Acredita-se, assim, que o interesse dos sujeitos, de certo modo, era obter um diploma de curso superior, não tendo tanta relevância, a princípio, o curso escolhido. Contudo, o gosto pela profissão e a intenção de atuar na educação básica pode ter surgido ao longo da graduação. Mesmo não sendo o foco da investigação realizada, é merecido considerar que:

Conhecer as motivações de estudantes quando iniciam um curso de licenciatura para ser ou não professor, nesse sentido, parece importante, pois podem ser verificadas ocorrências de (des) motivação para o ingresso na carreira docente durante sua trajetória no curso. Afinal o ingresso em um curso de licenciatura não denota interesse em ingresso no magistério sequer ingresso futuro nessa carreira (LEME, 2012, p.133 e 134).

Finalmente, sobre o interesse pela carreira docente, notou-se que 70% dos graduandos têm interesse pela profissão, seguidos dos 30% que ficaram divididos entre as outras respostas elencadas no questionário aplicado, a saber: possibilidade de contribuir com a sociedade, possibilidade de conciliar o curso com o trabalho, melhores possibilidades no mercado de trabalho, ou outros motivos. Esse achado é relevante tendo em vista que, como aponta Louzano et. al (2010), a concepção de professor é vista, em geral, como um profissional mal remunerado e desprestigiado e que enfrenta diariamente inúmeros desafios no ofício.

- Considerações Finais

Com o objetivo de investigar o processo de escolha do curso superior em Pedagogia pelos alunos da FAE/UEMG e o interesse pela atuação na educação básica, recorreu-se, como estratégia metodológica, à aplicação de questionários aos graduandos concluintes do curso no ano de 2016. A hipótese inicial apresentada foi parcialmente respondida, ou seja, os capitais (econômico, cultural, social) associados às trajetórias escolares dos estudantes, de certo modo, tiveram influência no momento da escolha pelo curso. Isso pode ser evidenciado pelo perfil socioeconômico dos sujeitos, pelas tentativas de ingresso no ensino superior, pelo conhecimento acerca da graduação escolhida, pela possibilidade de (re)inserção no mercado de trabalho. Entretanto, outros elementos que poderiam ter impacto na escolha dos sujeitos

pela licenciatura, não foram revelados e merecem ser investigados: o currículo, a prática pedagógica dos professores universitários, por exemplo.

Os dados demonstraram que o perfil dos alunos concluintes do curso no referido ano é voltado para um público que iniciou suas atividades no mercado de trabalho precocemente, com condições financeiras pouco favoráveis e a maioria dos estudantes são oriundos de escola pública. Acrescenta-se, ainda, que o número de mulheres prevalece fortemente nos cursos voltados ao magistério.

Referente à escolha do curso, notou-se certa semelhança com outros estudos sobre a temática: o perfil socioeconômico de quem escolhe o magistério têm, em sua maioria, sujeitos pertencentes às famílias de classes menos favorecidas economicamente. Isso nos leva a pensar que os indivíduos com situação socioeconômica favorável são atraídos para outras profissões que, entre outros fatores, dão um maior retorno econômico.

A investigação ainda demonstrou que os graduandos almejam, em sua maioria, ter o diploma de Pedagogia para formação acadêmico profissional e grande parte pretende atuar como professor, apesar dos desafios postos à profissão na atualidade. Vale lembrar, entretanto, conforme defende Nogueira (2010), que essas manifestações e prevalências, como condições determinantes do ato de escolha, parecem depender de vários fatores e circunstâncias. Nesse sentido, a escolha pela profissão docente pode ser provocada por impossibilidades de concretizar outro projeto profissional (VALLE, 2006).

A guisa de conclusão, ressalta-se que foi reconstruída uma realidade na tentativa de colaborar com pesquisas futuras sobre a temática e, portanto, essa investigação não teve a intenção de esgotar as discussões acerca do assunto, mas contribuir com outros estudos, sobretudo, relacionados à Sociologia da Educação.

- Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

AMARAL, D. P.; OLIVEIRA, F. B. **O Prouni e a conclusão do ensino superior**: novas trajetórias pessoais e profissionais dos egressos. Ensaio: aval. pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 861-890, out./dez. 2011.

BASTOS, Juliana Curzi. **Efetivação de Escolhas Profissionais de Jovens Oriundos do Ensino Médio Público**: Um olhar sobre suas trajetórias. Universidade Federal de Juiz de Fora. Revista Brasileira de Orientação Profissional, V. 6 (2). 2005, p. 31-43.

BOGDAN, Robert C. e BIKLEN, Sari K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (organizadores). Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CASTRO, Magali de. **Quem quer ser Pedagogo?** A configuração do corpo discente de Pedagogia e a nova política de formação de professores: estudo com alunos da PUC/Minas

Gerais. Relatório de Pesquisa financiado pela Fundação de Incentivo à Pesquisa – FIP/PUC-Minas, agosto de 2006.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. **Professores no Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.

LEME, L. F. **Atratividade do magistério para o ensino básico: estudo com ingressantes de cursos superiores da Universidade de São Paulo**. (Catálogo USP). São Paulo, 2012.

LOUZANO, P.; ROCHA, V; MORICONI, M, G.; OLIVEIRA, P, R. **Quem quer ser professor?** Atratividade, seleção e formação docente no Brasil. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 21, n. 47, p. 543-568, set./dez. 2010

MICHELOTTO, Regina Maria; COELHO, Rúbia Helena; ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. **A política de expansão da Educação Superior e a proposta de Reforma Universitária do governo Lula**. Educar em Revista: n. 28, jul-dez, 2006.

NOGUEIRA, Cláudio M. M. **Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares: o processo de escolha do curso superior**. 2004. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

_____. Escolha racional ou disposições incorporadas: diferentes referenciais teóricos na análise sociológica do processo de escolha dos estudos superiores. **Estudos de Sociologia** (Recife), v. 18, p. 10-40, 2013.

NOGUEIRA, Cláudio M. M.; PEREIRA, Flávia G. **O gosto e as condições de sua realização: a escolha por pedagogia entre estudantes com perfil social e escolar mais elevado**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p. 15-38, 2010.

RISTOFF, Dilvo. Os desafios da educação superior na Ibero-América: inovação, inclusão e qualidade. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 3, p. 519-545, nov. 2013.

_____. **O Novo Perfil do Campus Brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação**. Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), vol.19 n.3 p. 723-747. São Paulo, Sorocaba Nov. 2014.

SCHWARTZMAN, Simon. **O Ensino Superior no Brasil – 1988**. Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília, 1999. TARTUCE, Gisela L.; NUNES, Marina M. R.; ALMEIDA, Patrícia C. A. **Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 40, n. 140, p. 445-477, maio/ago, 2010.

VALLE, I. R. **Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada?** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 87, n. 216, p.178-187, ago. 2006.

VARGAS, H. M. **Sem perder a majestade: “profissões imperiais” no Brasil**. Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 15, n. 28, p. 107-124, 2010.

5 Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente

Realização



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO



Apoio



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Coparticipação

FADECIT.
FUNDAÇÃO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO
DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MINAS GERAIS